

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**TRABALHO E ADOECIMENTO PSÍQUICO:
UMA REVISÃO LITERÁRIA ACERCA DA
RELAÇÃO ENTRE LABOR E PROCESSOS DE
SOFRIMENTO NO MUNDO CORPORATIVO**

**WORK AND PSYCHIC ILLNESS: A LITERARY
REVIEW ABOUT THE RELATIONSHIP
BETWEEN LABOR AND PROCESSES OF
SUFFERING IN THE CORPORATE WORLD**

Nathália Ferreira de ARAÚJO
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)
E-mail:
nathaliaferreiraaraujo@catolicaorione.edu.br

Talita Maria Machado de FREITAS
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)
E-mail: talita@catolicaorione.edu.br



RESUMO

Introdução: O trabalho humano, deve considerado como parte de um elo de aspectos que constitui o sujeito, sendo parte da construção subjetiva e psicológica. *Objetivos:* Geral - buscar evidências científicas que discutem as formas de adoecimento psíquico em decorrência do trabalho e seus impactos. Específico - avaliar como o trabalho está inerente na constituição do ser humano desde os primórdios e ainda trata-se de uma atividade que gera adoecimento mental. *Métodos:* Um estudo baseado em revisão bibliográfica integrativa a partir de periódicos desenvolvidos a nível nacional *Resultados:* Há uma preocupação de estudiosos e profissionais acerca da relação entre trabalho e sujeito, identificando fatores que afetam diretamente em caráter biopsicossocial e contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais. *Conclusão:* A importância do reconhecimento desta relação gerar mudanças nas relações de trabalho, destacando a necessidade de avanços no que se refere a políticas de gestão de pessoas dentro das organizações.

Palavras-chaves: Trabalho. Saúde mental. Adoecimento psíquico. Subjetividade. Psicologia organizacional.

ABSTRACT

Introduction: Human work must be considered as part of a link of aspects that constitutes the subject, being part of the subjective and psychological construction. *Objectives:* General - to seek scientific evidence that discusses the forms of mental illness as a result of work and its impacts. Specific - to evaluate how work is inherent in the constitution of the human being since the beginning and it is still an activity that generates mental illness. *Methods:* A study based on an integrative literature review from journals developed at the national level *Results:* There is a concern of scholars and professionals about the relationship between work and subject, identifying factors that directly affect biopsychosocial character and contribute to the development of mental disorders . *Conclusion:* The importance of recognizing this relationship generates changes in work relationships, highlighting the need for advances with regard to people management policies within organizations.

Nathália Ferreira de ARAÚJO; Talita Maria Machado de FREITAS. TRABALHO E ADOECIMENTO PSÍQUICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE LABOR E PROCESSOS DE SOFRIMENTO NO MUNDO CORPORATIVO. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO-2022. Ed. 39 - Vol. 3. Págs. 378-398. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Keywords: Work. Mental health. Mental illness. Subjectivity. Organizational psychology.

INTRODUÇÃO

O trabalho durante muito tempo não foi considerado como um fator significativo na construção subjetiva e psicológica dos seres humanos, sendo uma condição que desenvolve um papel fundamental de subsistência e que faz parte da construção do sujeito assim como a linguagem, a religião, dentre outros atributos.

A partir de evoluções científicas, tecnológicas, mercadológicas e socioculturais, o trabalho sofreu profundas mudanças capazes de influenciar diretamente e indiretamente as características mais profundas de indivíduos e de coletividades, nas quais estabelecem desafios e condições ao trabalhador contemporâneo, que ainda nos dias de hoje percebe as influências causadas no cotidiano.

Estas mudanças estão intrinsecamente ligadas a questões como, a divisão das atividades laborais associada à competitividade no mercado de trabalho, o temor do desemprego, a necessidade de sustento, o valor social, no qual induz os trabalhadores a sucumbir às más condições de trabalho, o que têm contribuído para que o sujeito cada vez mais procure formas de ser um elemento multifuncional, se colocando em uma posição subserviente, o que se torna preocupante em como esta relação atinge de forma biopsicossocial a vida do sujeito, resultando no adoecimento psíquico.

Diversos estudos no campo da saúde mental e trabalho abordam questões ligadas às relações de poder; episódios de violência e pressão psicológica; jornadas exaustivas; exigências de metas abusivas; assédio psicológico ou moral; intimidação, dentre outras formas de violência que estão cada vez mais presentes no ambiente corporativo. Estes fenômenos provocam danos psicológicos e sociais, ocasionando um efeito negativo sobre a relação entre *trabalhador e organização*, que para Leal (2008) trata-se de uma via dupla, ou seja, na relação homem e organização não se envolve apenas uma relação profissional, como também a vida pessoal, pois a atividade profissional é parte integrante do universo individual e social de cada um, e se o ambiente corporativo não está sendo satisfatório e saudável, impactará também na vida pessoal/social.

Acerca desse processo que se encontra o sujeito, tendo de adotar posturas, absorver e conviver com os impactos de tais fatores, nos quais contribuem para o surgimento de manifestações sejam de ordem física ou de ordem psíquica como, estresse, desânimo, fadiga, apatia, ansiedade, depressão, síndrome de burnout, dentre outras manifestações.

Nathália Ferreira de ARAÚJO; Talita Maria Machado de FREITAS. TRABALHO E ADOECIMENTO PSÍQUICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE LABOR E PROCESSOS DE SOFRIMENTO NO MUNDO CORPORATIVO. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO-2022. Ed. 39 - Vol. 3. Págs. 378-398. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Tendo em vista a fundamental importância do trabalho na vida do sujeito e o seu caráter central em nossa sociedade, surge o interesse em desenvolver uma revisão integrativa sobre as produções já existentes acerca da relação entre trabalho e adoecimento psíquico. Estabelecendo como questão norteadora para o desenvolvimento deste estudo:

De que forma os modos de vida laboral são influenciados na saúde do sujeito em caráter biopsicossocial?

O objetivo geral deste estudo constitui-se em buscar evidências científicas que discutem as formas de adoecimento psíquico em decorrência do trabalho, bem como, os impactos desses fatores na vida do trabalhador, e de quais maneiras pode-se trabalhar os dilemas dessa relação nas organizações com intuito de prevenção para tais acometimentos, considerando as várias dimensões do sujeito e suas particularidades. E como objetivo específico, avaliar como o trabalho está inerente na constituição do ser humano desde os primórdios, e que mesmo diante de tantas mudanças históricas, ainda trata-se de uma atividade que gera adoecimento mental, e está intimamente ligada à construção da subjetividade humana.

Tal estudo justifica-se a fim de compreender os processos organizacionais, e interpretar as produções existentes acerca da temática com finalidade de colaborar para a expansão de trabalhos futuros, bem como para subsidiar organizações e profissionais da psicologia para promoção de saúde e bem estar físico e psicológico. Considerando o trabalho como uma esfera de integração social, a sua fundamental importância consiste não apenas em economia e subsistência, mas como parte do aspecto cultural/social, na constituição da subjetividade e, conseqüentemente, na saúde mental e física.

METODOLOGIA

O presente estudo é baseado a partir de uma revisão de caráter bibliográfico integrativo, que de acordo com POMPEO, ROSSI e GALVÃO (2009, p. 2), trata-se de:

[...] um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Este método tem como principal finalidade reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão, a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, mas que investiguem problemas idênticos ou similares.

Algumas fases foram estabelecidas para que o presente estudo fosse desenvolvido e estarão sendo abordadas de forma individual e detalhada no tópico Discussão. Inicialmente foi realizada uma busca de materiais com a referida temática nas bases de dados nacionais que pudesse subsidiar o objetivo do estudo, e oferecer resultados coerentes e atuais dentro do campo da Psicologia.

As seleções se deram por meio de artigos, livros, revistas científicas e sites habilitados como Scielo, Pepsic, Google Acadêmico, Psicologia & Sociedade, Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia (BVS-Psi) entre outros, e que descrevessem os conhecimentos e assuntos abordados sobre o liame entre trabalho e adoecimento psíquico independente de qualquer classificação, mas que tratasse a partir de visões críticas de diversos autores.

Após a obtenção dos resultados nas buscas, realizou-se a leitura aprofundada dos estudos, dentre artigos, livros, revistas e sites habilitados. Ao todo foram selecionados inicialmente 20 estudos/periódicos, alguns foram descartados devido não ter alcançado os critérios estabelecidos como nacionalidade e período, assuntos que não estavam dentro da perspectiva psicológica. No final da seleção restaram 15 estudos que cumpriram os critérios estabelecidos inicialmente, e foram aprovados 07 como aporte para então fundamentar teoricamente o presente estudo, os mesmos encontram-se registrados no Quadro 1 dentro do tópico de Resultados.

DESENVOLVIMENTO

Pode-se considerar que o trabalho é um dos direitos sociais mais preciosos ao indivíduo, tornando-se um princípio basilar do Estado. Em nossa Declaração Universal dos Direitos Humanos está enunciado o direito de toda pessoa ao trabalho, a sua livre escolha de emprego, e a condições justas e favoráveis a ele, assim como à proteção contra o desemprego, preceituando o trabalho como direito e garantia constitucional, sinônimo de dignidade humana e valor social. No entanto, as transformações na sociedade acontecem a todo o momento, e a relação entre trabalho e saúde mental há muito tempo vem sendo objeto de estudos nos campos da Medicina do Trabalho, Psicologia, Sociologia entre outros, tanto em virtude da sua relevância para o homem e para a sociedade, como para um fator preocupante, o sofrimento psíquico em decorrência de algumas práticas vivenciadas.

Longos períodos do dia destinado a labor, dedicação, esforço, responsabilidades, uma faina obrigatória e diária para garantir o sustento de si e/ou dos seus. Que

contraditoriamente, ao mesmo tempo em que pode ser um espaço de prazer, pode se tornar um espaço de desprazer e sofrimento, o que nos indaga a certas questões sobre o sentido do trabalho, e de sua relação com a saúde mental, e de que modo essa relação é reconhecida a ponto de se identificar transtornos mentais relacionados ao trabalho.

Levando em conta essas questões, o presente estudo busca explorar alguns tópicos determinantes que geram processos de sofrimento/adoecimento, com a atenção aos principais transtornos relacionados; às manifestações comumente apresentadas através de sinais e sintomas expressos em fadiga, desânimo, frustração, estresse, depressão, ansiedade, angústia, impotência, insegurança, irritabilidade, e até mesmo a falta de interação social; a importância da atuação de um profissional da psicologia que busque a promoção de saúde nas organizações, e principalmente a importância de reconhecer a categoria trabalho como elemento essencial para a compreensão da subjetividade e do processo saúde/doença mental.

Significados e/ou sentidos do trabalho

Atribuir um significado e/ou sentido para conceituar a palavra *trabalho* não é uma tarefa fácil, pois o conceito de trabalho perpassa todo um processo de criação e transformação histórica, no qual sua significância se dá tanto em um viés individual quanto coletivo/social. Nas palavras de Bardini e Tolfo (2018, p. 3), as mudanças significativas na concepção de trabalho estão desde algo inútil, causador de sofrimento, como protocolo de inserção na societal, como também um gerador de prazer e satisfação, e neste sentido colabora para a construção da identidade e subjetividade de cada sujeito. Neste sentido podemos compreender que a concepção de trabalho se trata de uma categoria central na organização da sociedade e se desenvolve a partir de interesses pessoais, econômicos, ideológicos, políticos e sociais, não se limitam a condições estáticas, e não se eliminam entre si, porém coincidem e labutam entre si.

Para Dejour (1993 *apud* PEREIRA, 2015, p. 1) etimologicamente, “a palavra trabalho exprime mal-estar e significa um instrumento de tortura”. Diversas outras definições são dadas, cujos significados velados relacionam-se com entendimento de sacrifício, tarefa penosa, gasto de energia. De acordo com a compreensão do autor, o trabalho não é algo inevitável para o indivíduo, mesmo diante das diversas transformações e reconfigurações. O trabalho representa a criatividade, um dos maiores valores humanos, e a expressão de sua subjetividade - fator essencial no desenvolvimento humano, o que o

torna uma condição vital para o sujeito, e sua dinâmica permite o desenvolvimento da força criativa e da imaginação.

Coutinho (2009), por exemplo, afirma que “quando falamos de trabalho nos referimos a uma atividade humana, individual ou coletiva, de caráter social, complexa, dinâmica, mutante e que se distingue de qualquer outro tipo de prática animal por sua natureza reflexiva, consciente, propositiva, estratégica, instrumental e moral.” Neste sentido, as ideias do referido autor fundamentam-se com a perspectiva de Marx, onde ao longo da história trouxe diversos estudos empíricos sobre sentidos e significados do trabalho, trazendo-o como uma capacidade do homem transformar a natureza de forma consciente e planejada de acordo com suas necessidades, deixando sua marca humana em tudo que faz, é essa transformação consciente que o torna diferente de qualquer outro animal.

Blanch (2003 *apud* NEVES *et al.*, 2018) comenta que, ao contrário da perspectiva que considera o trabalho fonte de satisfação e de autorrealização, como fundante para construção do sujeito e de sua missão de vida, existem outras abordagens que atribuem conotações negativas ao trabalho. Segundo o autor, essas condições negativas estão relacionadas com representações laborais ligadas a penalidade, esforço, castigo, colocando o sujeito trabalhador como um mero instrumento a serviço da subsistência material, a qual possui necessidade de dedicar sua atenção e tempo para o alcance de objetivos da organização.

Embora os sentidos/significados de trabalho apresentam-se de diversas formas, alguns aspectos socialmente são compartilhados, associados às condições históricas da sociedade. É, portanto, constructo sempre inacabado (BORGES; TAMAYO, 2001). Por fim, é neste caráter dinâmico do significado/sentido do trabalho que acontece a necessidade de estudos e aprofundamentos acerca dos impactos desse processo na relação biopsicossocial do sujeito, embora a temática esteja presente em estudos da Psicologia dentre outras áreas, o início de suas investigações se consolidou somente em meados de 1980.

Trabalho e Subjetividade

A subjetividade é um conceito bastante utilizado no campo da psicologia, diante disso acabam por ser utilizados em diversas perspectivas. De acordo com Nardi (2000 *apud* PEREIRA 2015, p. 3).

Subjetividade e Trabalho, constituem um campo de conhecimento que busca analisar o sujeito trabalhador, definido a partir das vivências e experiências adquiridas no mundo do trabalho. Nesse sentido, concebe o sujeito como afetado pelas normas sociais e inseridos nas tramas que definem essas normas, opondo-se às concepções de sujeito autônomo e livre, associadas à ideia de indivíduo.

Dentro desta perspectiva, as mudanças ocasionadas pelo mercado globalizado fazem com que o sujeito frente a esta dinâmica vivencie processos de sofrimento psicológicos, que destacam a organização não sendo apenas uma ligação moral e material com viés de sustento e sobrevivência, mas também como ligação psicológica, de modificação de sua subjetividade.

Dejours (2004) também afirma que trabalhar é o ato do engajamento da subjetividade em prol de um mundo hierarquizado e ordenado, em outros termos seria dizer que o trabalho não é apenas a ação/execução, é também fazer a experiência da resistência de ser dominado.

As características pessoais devem ser levadas em consideração para uma boa relação entre trabalho e saúde mental, portanto, do ponto de vista psicológico, uma determinada atividade motivadora em uma pessoa pode ser frustrante para outra. Para que haja um bem-estar físico e psíquico, é fundamental que haja a avaliação das questões sociais, econômicas e ambientais da organização no qual o trabalhador será inserido. Por isso, Vieira (2014, p. 20) recorda que:

Compreender a função psíquica do trabalho e seus efeitos sobre a saúde mental significa, portanto, dar visibilidade a todos os aspectos subjetivos mobilizados no ato de trabalhar. É impossível considerar o trabalho como um espaço de neutralidade subjetiva e social, uma vez que as exigências do trabalho são uma ameaça ao próprio trabalhador e as relações de trabalho, dentro das organizações, frequentemente despojam o trabalhador de sua subjetividade, excluindo o sujeito e fazendo do homem uma vítima do seu trabalho.

O tema referenciado e de grande relevância para a atual conjuntura social, onde estudar os aspectos da relação entre *trabalho x saúde mental* é de extrema importância, uma vez que, diversos campos de pesquisas buscam a compreensão sobre a relação doença-saúde-trabalho, e as implicações deste processo no que tange a psicopatologia do trabalho, possibilitando uma análise dinâmica no envolvimento do labor com o sofrimento psíquico e prazer.

Adoecimento/sofrimento psíquico no ambiente de trabalho

Ao longo do desenvolvimento do capitalismo, a concepção do que seja a saúde do trabalhador modificou-se, passando do patamar da preocupação com a sobrevivência do corpo para a ‘preocupação com a saúde mental do trabalhador (VASCONCELOS; FARIA, 2008). Christophe Dejours é um dos principais teóricos que busca em seus trabalhos a exploração de umnexo causal entre organizações, condições de trabalho e o adoecimento psíquico. Suas concepções tange a compreensão de desestabilização psicológica dos sujeitos frente a processos de constrangimentos organizacionais.

Dejours (2004) retrata a condição de sofrimento como algo inerente ao trabalho, ou seja, o sujeito quando se encontra em determinada situação de adoecimento, onde já esgotou todos os seus recursos afetivos e intelectuais e não alcançam mecanismos de enfrentamento e superação, ele rompe a homeostase/equilíbrio e entra em condição patológica, onde manifestações somáticas psíquicas e físicas começam a surgir. Essas manifestações surgem quando o meio de trabalho não possibilita a expressão para dar apoio ao sujeito em sofrimento.

Um dos principais fatores geradores de angústia e adoecimento mental é o trabalho, o submetimento a atividades em péssimas condições por medo do desemprego. O estresse e a tristeza relacionada ao trabalho e suas consequências para a saúde dos trabalhadores é algo preocupante. Sintomas ansiosos e depressivos vêm se tornando comuns nas organizações. Há bastantes teóricos que buscam entender como se dão esses fenômenos, alguns arriscam dizer que se tratam das características individuais de cada sujeito frente às situações, outros acusam a pressão psicológica e moral exercida pelas figuras de poder.

O trabalho tem uma função psíquica: é um dos grandes alicerces de constituição do sujeito e de sua rede de significados. Processos como reconhecimento, gratificação, mobilização da inteligência, mais do que relacionados à realização do trabalho, estão ligados à constituição da identidade e da subjetividade (HELOANI; LANCMAN, 2004). Neste sentido, pode-se de dizer que o adoecimento em decorrência do trabalho, é ocasionado pela ausência desses processos nas relações e vivências no ambiente de trabalho.

O sofrimento se caracteriza como uma reação, uma manifestação da insistência em viver sob circunstâncias que, na maioria das vezes, não são favoráveis. É subjetivo, e cada ser o reconhece de acordo com seu repertório. Ou seja, por vezes os outros sujeitos envolvidos na relação sequer percebem ou compadecem o sofrimento do outro.

Transtornos mentais relacionados ao trabalho

Alguns fatores como estresse, depressão, crises de ansiedade, fadiga, esgotamento profissional, estão cada vez mais comuns nas vivências laborais. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2001), os transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho são resultantes de processos entre a relação de corpo e aparato psíquico dos sujeitos na condição de trabalhador. Entre as circunstâncias geradoras de sofrimento estão: a falta de trabalho ou a ameaça/medo de perda de emprego; o trabalho desprovido de significação, sem suporte social, não reconhecido pela organização; situações de fracassos, acidente de trabalho ou mudança na posição hierárquica; ambientes que impossibilitam o diálogo espontânea entre hierarquias e equipe, manifestação de insatisfações e sugestões dos trabalhadores em relação à organização; fatores relacionados ao tempo, o ritmo e a jornada de trabalho; longas de trabalho, ritmos intensos ou monótonos, submissão do trabalhador ao ritmo das máquinas; pressão por produtividade e metas; altos níveis de concentração somada com o nível de pressão exercido pela organização do trabalho e a vivência de acidentes de trabalho traumáticos.

Nesta seção será abordado uma breve definição dos principais transtornos mentais que decorrem do trabalho, nos quais foram os mais referenciados como casos de afastamento do trabalho.

Estresse

De acordo com Zampier e Stefano (2004 *apud* Oliver et. al. 2011) o estresse pode ser conceituado como estado emocional desagradável, decorrente da insegurança das pessoas quanto à própria capacidade para enfrentar um desafio em relação a algo que lhes é valioso.

Codo; Soratto; Menezes (2004) definem estresse como [...] necessidade de adaptação ou ajustamento do organismo frente às pressões do meio com as quais este se depara. Essa síndrome de adaptação manifesta-se em três fases que é a reação de alarme diante de um agente agressor, a resistência e a exaustão.

É tácito que qualquer atividade exercida de alguma forma possa gerar um estresse, no entanto quando considerado ao ambiente de trabalho as maiores manifestações de agentes estressores estão ligadas à organização do ambiente de trabalho, falta de autonomia para tomada de decisões nos processos organizacionais, sendo relacionadas a questões

como pressão por produtividade e metas; altas demandas de trabalho; condições desfavoráveis e insalubres na qual são impostas; subordinação; relações de poder; falta de controle de descanso quando se há jornadas intensas que ultrapassam os limites permitidos tanto em aspecto físico como da própria legislação trabalhista.

Cooper (2007 *apud* OLIVER; PEREZ; BEHR, 2011, p. 995) relata que:

Com uma alta demanda de trabalho por enfrentar, o empregado vem sentindo-se ameaçado e pressionado por meio de diversos quadros, tais como os seguintes: maior insegurança no emprego, dificuldade nas relações interpessoais, assédio moral, problemas emocionais, moral baixo, diminuição da motivação e da lealdade, todos considerados fatores estressores do ambiente de trabalho. Como se não bastasse, os trabalhadores apresentam ao mesmo tempo um repertório de enfrentamento deficitário, dando origem ao estresse ocupacional e à depressão, entre outros.

Dadas algumas manifestações que geram o estresse, o modo com que o sujeito vivencia esse processo pode impactar fortemente na modulação da gravidade dos sintomas, quando o mesmo não consegue lidar com tais circunstâncias e o ambiente de trabalho/organização não concede preparo, rede de apoio, não favorece o diálogo, fazendo com que o sujeito trabalhador enfrente de forma desagradável esses sentimentos. Portanto, o estresse se manifesta quando o trabalhador percebe o desequilíbrio entre suas responsabilidades impostas, e sua capacidade e habilidade em respondê-las.

Ansiedade

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) afirmam que nos anos os números de transtornos relacionados ao trabalho, sendo um dos principais a ansiedade, estava em segundo lugar na classificação de afastamentos laborais, gerando um alerta sobre esse aumento dentro da comunidade de saúde (RIBEIRO, 2019). Está dentro de uma categoria de transtornos mais prevalentes no ambiente de trabalho, por muitos casos sendo associadas à pressão psicológica, cobranças excessivas, jornadas de trabalho desenfreadas, profissionais multifuncionais, até mesmo relações de humilhação, abuso de poder, opressão, que são decorrentes do processo organizacional e que podem levar a um importante comprometimento funcional.

A ansiedade é compreendida como um fenômeno que acarreta um sentimento desagradável de medo, apreensão, tensão, preocupação excessiva com coisas que ainda não aconteceram, algo desconhecido ou estranho, se mantendo em estado de alerta, e pode se

manifestar de forma intensa, levando a sintomatologias de taquicardia, sudorese, tremores, inquietação, perturbação de sono, e pode levar a sensação de falta de ar, de vômito, etc. Quando considerada patológica, está classificada como algo duradouro, é quando a intensidade dos sintomas são frequentes e estão causando comprometimento significativo no funcionamento do sujeito em diversos âmbitos da sua vida (LOPES; SANTOS, 2018).

A pressão constante com os trabalhadores, e o sofrimento psicológico causado, geram cada vez mais o sentimento de tensão e ansiedade nos sujeitos, pois o trabalho é pensado como sobrevivência e necessidade principal e o medo de perder o emprego faz com que o funcionário se perceba em um conflito interno entre si próprio e as exigências da organização.

Depressão

Estresse, ansiedade e depressão em diversas situações estão ligadas a um mesmo processo, isso se dá pela correlação das duas manifestações, possuindo sintomatologias comuns, e quando associadas torna-se motivo de bastante preocupação.

A depressão é compreendida como uma condição de humor deprimido, associado a sintomas de ansiedade, perda do interesse e prazer em atividades cotidianas, sentimento de exaustão, dificuldade de concentração e ação, choro, fatigabilidade, procrastinação, dificuldade em relações interpessoais dentre outros. Pode ser classificada em três níveis, leve, moderado e grave, que irá depender do grau e intensidade dos sintomas

De acordo com o Instituto Paulista de Psiquiatria “o trabalho, alguns gatilhos podem agravar ou dar origem a essa doença como por exemplo: discriminação, assédio, humilhação, comparação com os colegas, excesso de demanda, relacionamento hostil com a equipe e competitividade excessiva” (FIGUEIREDO *et al.*, 2022, p. 97).

No contexto de trabalho, a depressão está bastante ligada à desmotivação, a falta de reconhecimento, levando o trabalhador a uma condição de procrastinação, e isso impacta diretamente no meio familiar, nas relações fora do trabalho.

Em uma dimensão mais abrangente, para Martin, Quirino e Mari (2007, p. 592 *apud* OLIVIER; PEREZ; BEHR, 2011), “a depressão é um grave problema de saúde pública, evidenciado pela importância das doenças mentais em relação às outras doenças. O transtorno compromete o cotidiano das pessoas no relacionamento social, seja na família, trabalho ou comunidade”. A depressão consiste em um grande problema social, devido aos custos pessoais, ao prejuízo à saúde como um todo e à qualidade de vida.

Constitui-se também em problema para as empresas, porque gera custos causados pela perda de produtividade, maior número de faltas ao trabalho, maior número de afastamentos e pelo prejuízo ao profissional.

Síndrome de Burnout

A Síndrome de Burnout, mais conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, onde ocorre desgaste físico e mental relacionado ao trabalho de forma crônica, e esta é reconhecida perante as leis de auxílio doença ao trabalhador. Neste contexto está bastante relacionado ao viés entre alta expectativa de satisfação e falta de recursos para lidar com possíveis frustrações, considerando um estado de estresse e ansiedade prolongado que se apresenta quando condições de enfrentamento para com a situação no trabalho foram insuficientes ou falharam. Está também relacionada com cansaço extremo, cargas de trabalho extensas. Kestenberg (2018 *apud* FIGUEIREDO et al., 2022, pp. 95-96) aborda a Síndrome de Burnout sendo:

A resposta é que o distúrbio se manifesta quando a relação com o trabalho acaba se transformando em estresse, ansiedade e nervosismo intensos. A pessoa acaba sendo levada ao seu limite, físico e/ou emocional, sentindo-se extremamente cansada, desmotivada e esgotada.

A sua grande influência no trabalho de acordo com Cosenza (2021) está em seus sintomas nocivos como o cansaço físico e mental intenso, oscilação de humor, dores de cabeça, fadiga e irritabilidade, insônia, dificuldade em concentração, ineficácia em relação às atividades do trabalho, postura negativa frente às dificuldades encontradas, entre outros.

Fazer psicológico nas instituições e organizações

A atuação da Psicologia tem sido objeto frequente nos estudos por parte dos profissionais que a desempenham. Profissionais buscam tanto uma forma de compreensão dos processos histórico-sociais determinantes para o perfil de atuação, como levantar questionamentos sobre a própria prática voltada para uma atuação coerente com os inúmeros conhecimentos gerados em torno da ciência psicológica.

As instituições, organizações e empresas são formadas por recursos humanos e materiais, ambos cruciais para seu funcionamento. Desta forma, se estabelecem relações dentro destes ambientes, e por se tratar de relacionamento humano, podem surgir questões

que atrapalhem o funcionamento pleno da empresa e afetem diretamente os indivíduos inseridos, como conflitos e relações interpessoais desarmoniosas.

O termo Psicologia Organizacional e do Trabalho, empregado desde a década de 90, tem por objetivo contemplar a atual diversidade da área, de modo a propor a existência de dois grandes eixos de fenômenos que envolvem aspectos psicossociais: as organizações, enquanto ferramenta social formadora de coletivos humanos e o trabalho, enquanto atividade básica do ser humano reprodutora de sua própria existência e da sociedade (TONETTO *et al.*, 2008).

Inicialmente a psicologia organizacional foi nomeada psicologia industrial, criada para modificar e estruturar da melhor maneira possível o ramo empresarial. Estava focado apenas em avaliar o desenvolvimento dos sujeitos inseridos na organização, já hoje, o psicólogo exerce diversos papéis dentro do ambiente de trabalho além do que inicialmente era proposto. Além disso, o psicólogo estuda e analisa todos os fenômenos que ocorrem naquele ambiente, para então traçar meios que proporcionem melhorias, promovam saúde e previnam o adoecimento. Como já exposto, existem diversas atribuições e formas de atuação da psicologia do trabalho, de modo a agregar algumas destas serão:

Técnicas de recrutamento e seleção: neste caso o psicólogo analisa o ambiente de trabalho e o cargo a ser ocupado, define o perfil almejado e que melhor se enquadra, determina a metodologia de recrutamento e por final, faz uso de suas técnicas de seleção. Esta tarefa é de extrema importância, afinal, para que se exista um bom funcionamento da empresa e relações harmoniosas, necessita-se também de uma boa contratação.

Pesquisa do clima organizacional: esta pesquisa é feita com a finalidade de analisar os níveis de satisfação e o engajamento dos servidores, assim como também entender como os funcionários se sentem frente às suas atividades e a dinâmica do local. Deste modo ela proporciona uma análise dos pontos negativos e positivos, e então traçar meios que gerem melhorias.

Aplicações de testes comportamentais: a aplicação destes testes objetiva ter acesso as possíveis reações dos contratados durante situações imprevistas no ambiente de trabalho, desta forma através deles são identificados os diferentes tipos de personalidade. São de extrema relevância pois auxiliam no processo de alocação do profissional em cargos em que ele poderá ter um melhor desempenho.

Avaliação do desempenho dos colaboradores: esta avaliação é feita de forma individual ou coletiva e pode ser utilizada para seleção, orientação profissional, promoções e enquadramentos.

Formulação de programas de qualidade de vida no trabalho: neste caso, os psicólogos contratados por empresas que se preocupam com seus servidores, ajudam a formular e implantar programas que aumentem a satisfação dos trabalhadores e conseqüentemente sua motivação e produção.

Treinamento e desenvolvimento pessoal: neste contexto, psicólogo promove eventos, cursos e treinamentos a fim de atualizar e capacitar os servidores.

Análise de cargos e tarefas: como o nome já diz, são desenvolvidos instrumentos que viabilizem as análises e descrições dos cargos e logo após é feito o retorno à empresa.

De maneira geral, a psicologia organizacional e do trabalho, estuda e busca promover o bem-estar, o desenvolvimento e as relações interpessoais entre os servidores dentro do ambiente de trabalho. As informações coletadas e analisadas são a base para traçar meios que alcancem o melhor desempenho da empresa, e maximizem as potencialidades dos seus funcionários sem os causar sofrimento ou perda de sua subjetividade.

RESULTADOS

Os artigos/periódicos analisados estão apresentados no **Quadro 1** em 5 (cinco) lacunas, a fim de facilitar a visualização e a compreensão dos dados. A lacuna segue em ordem a partir de: Base de dados (corresponde a qual fonte foi extraída); Ano (corresponde ao ano/período em que foi desenvolvida a pesquisa ou publicada); Título (corresponde ao tema principal do estudo); Autor(es) (corresponde ao(s) responsável(eis) pela produção do estudo); Objetivo/Temática (corresponde ao assunto principal descrito no estudo).

Os participantes desses estudos eram trabalhadores de diversos setores, incluindo principalmente profissionais da saúde, docentes e trabalhadores em geral, sendo a maior parte das amostras de trabalhadores em geral. Quanto ao método, boa parte indica a prevalência de abordagem quantitativa realizadas sob entrevistas semi estruturadas.

Após a leitura dos estudos, foi possível identificar que a preocupação da relação entre adoecimento/sofrimento psíquico no trabalho estão cada vez mais presentes em diversas áreas e obtendo contribuições de diferentes em cada uma delas, tais como: psicologia, medicina, administração, ciências sociais, filosofia, economia, saúde coletiva,

ergonomia e direito. E isso demonstra avanços para a identificação e resolução dos problemas apresentados, bem como a necessidade de cada vez mais buscar conhecimento e informações na área como forma de prevenção de transtornos mentais, bem como da transformação para práticas de relações mais saudáveis nas organizações.

Quadro 1. resumo dos artigos/periódicos selecionados para construção do presente estudo.

Base de dados	Ano	Título	Autor(es)	Objetivo/Temática
Scielo	2014	Sofrimento psíquico e trabalho	Sarah Rosa Salles Vieira	Aprofunda questões clínico-teóricas relacionadas especificamente ao trabalho e ao sofrimento psíquico.
Psicologia & Sociedade	2008	Saúde mental no trabalho: contradições e limites.	Amanda de Vasconcelos José Henrique de Faria	Analisar contradições existentes acerca das estratégias organizacionais adotadas sobre Saúde Mental no Trabalho
Scielo	2004	Subjetividade, trabalho e ação	Christophe Dejours	Relação entre trabalho e subjetividade.
Estudos e Negócios Academics	2022	Adoecimento psíquico no trabalho	Letycyra Figueiredo Wellington Galiza Carla Cristina Campos Danielle Nascimento	Mostrar que a saúde mental influencia ativamente no comportamento humano, além de apresentar as principais doenças mentais como burnout, ansiedade, depressão, outros.
Scielo	2004	Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação	Roberto Heloani Selma Lancman	Discussão acerca dos métodos de investigação qualitativos utilizados no estudo e na intervenção em situações de trabalho.
Scielo	2019	Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais	Hellany Karolliny Pinho Ribeiro José Diego Marques Santos Monaliza de Goes e Silva Flávia Daniele de Alencar Medeiro Márcia Astrês Fernandes	Transtornos mentais e comportamentais estão entre as principais causas de perda de dias de trabalho. Os transtornos de ansiedade são a segunda causa dos afastamentos laborais.
FGV de Periódicos e Revistas	2018	Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library	Diana Rebello Neves Rejane Prevot Nascimento Mauro Sergio Felix Jr. Fabiano Arruda da Silva Rui Otávio Bernardes de Andrade	Analisar como estudos atuais de pesquisadores brasileiros enfocam os temas sentido e significado do trabalho.

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

DISCUSSÃO

O relacionamento entre homem e trabalho vem passando por diversas modificações que tornam cada vez mais complexas, aprofundadas e intensas. As mudanças no mercado de trabalho têm contribuído para incessantes impactos na saúde do trabalhador, considerando o trabalho com uma fonte de subsistência e conquistas materiais, o que contribui também para que o homem busque ser um sujeito polivalente, multifuncional, para conseguir cumprir com suas obrigações que são determinadas pela organização.

O presente estudo evidenciou que alterações no conceito de trabalho tem se modificado e está sendo voltada para a relação entre ser humano e ambiente, considerando o trabalho como um fenômeno essencial e necessário para a compreensão da saúde mental.

Para este modelo de estudo integrativo foram estabelecidas 4 (quatro) fases de um método de 6 (seis) fases descritas por Pompeu; Rossi e Galvão (2008), que segundo elas são essenciais para desenvolver uma revisão integrativa. As fases que consideramos pertinentes seguir para fins de um bom desenvolvimento da proposta de revisão foram: O reconhecimento e delimitação do tema; critérios para inclusão e exclusão de estudo; a busca de materiais e referenciais teóricos relacionados à temática; e, por fim, a comparação de informações evidenciada nos resultados obtidos.

1ª fase: O reconhecimento e delimitação do tema

A revisão foi construída a partir dessa primeira fase, norteando sua elaboração. O tema escolhido surgiu a partir de um debate sobre a iminência de algumas questões da atualidade no qual despertava a curiosidade dos autores envolvidos a respeito das relações de trabalho e os impactos na saúde psíquica. Nesse debate foi considerado o que já existia na literatura sobre a temática, e como base teórica específica utilizamos pressupostos da Psicologia Organizacional, na qual estuda o comportamento humano tendo o ambiente corporativo como cenário na tentativa de compreender o ser individual e coletivo a partir do exercício do trabalho.

Conforme mencionado na parte introdutória da revisão, há uma relação notável entre os modos de vida laboral e as influências na saúde do sujeito em caráter biopsicossocial, considerando aspectos para o adoecimento psíquico. E a partir desta ideia, delimitamos o objeto de pesquisa dentro das palavras chave como, trabalho, adoecimento psíquico, transtornos mentais, psicologia organizacional, bem como materiais sobre a psicologia organizacional e do trabalho que pudessem descrever a partir dos conceitos

fundamentais da abordagem os efeitos dessa relação e os impactos destes na saúde mental do sujeito. Estabelecendo como tema central: “O Trabalho e sua relação com o adoecimento mental no exercício laboral: uma revisão literária acerca dos processos de sofrimento psíquico”.

2ª fase: Critérios para inclusão e exclusão de estudo

Após o delineamento do tema iniciamos a pesquisa dos materiais e referenciais teóricos que abarcasse ou se relacionassem ao tema definido, e como forma de delimitação na escolha dos materiais foi utilizado critérios de inclusão e exclusão dentro do procedimento como forma de selecionar e descartar materiais que fugissem do objetivo de estudo.

Assim estabeleceu-se como critério de inclusão o período (artigos publicados entre anos de 2000 a 2022); a nacionalidade (periódicos e estudos realizados no Brasil); o conteúdo (adoecimento/sofrimento psíquico no trabalho; relação entre transtornos mentais e trabalho; impactos do trabalho na subjetividade; transtornos mentais relacionados ao trabalho; atuação da psicologia frente ao adoecimento/sofrimento no ambiente de trabalho).

E como critérios de exclusão foram utilizados: ausência de texto completo dentro da referida temática, artigos repetidos entre as bases ou na própria base, estudos internacionais, estudos que não contemplam a temática proposta e estudos fora do período determinado. Fases do estudo foram estabelecidas para seguimento de estudo, e foram abordadas de forma individual no tópico Discussão.

3ª fase: A busca de materiais e referenciais teóricos relacionados à temática

Dentro de uma revisão bibliográfica integrativa a leitura torna-se imprescindível, pois para que haja análise das informações é necessário que haja anteriormente leituras. A princípio buscamos em acervos digitais, artigos, textos, teses e dissertações que pudessem fornecer de forma efetiva embasamento teórico sobre a relação do trabalho com manifestações de adoecimento psíquico, bem como transtornos relacionados ao ambiente laboral, que respondessem à proposta inicial. Foi delimitado ano de publicação considerando publicações e estudos realizados entre os anos de 2000 até a atualidade, bem como em qual âmbito o tema estaria sendo tratado, pois para o objeto de revisão integrativa a busca de materiais é ampla.

Nesta investigação foi reunido em média de 20 artigos, (boa parte deles na biblioteca virtual em saúde Scielo, bem como em outros sites que relatam estudos no âmbito da medicina), na qual citam relação de trabalho e processos psíquicos juntos, não necessariamente a partir dos pressupostos da Psicologia Organizacional como também da Medicina do Trabalho, Recursos Humanos, dentre outros.

Na pesquisa foi perceptível um número considerável de estudiosos e teóricos contemporâneos que defendem a ideia de que alguns modelos de trabalhos podem ter relações com o adoecimento psíquico, o que demonstra um movimento crescente em relação a essa discussão. Como estratégia de construção, as informações foram organizadas para não desviar do que foi delimitado como tema central da pesquisa e assim considerar o que era válido para ser tratado e analisado.

4ª fase: Comparação de informações evidenciado nos resultados obtidos

Dentro desta fase, foi reconhecido que entre os materiais revisados encontramos boa parte deles estavam sendo analisados a partir de um viés da medicina do trabalho, e descrevem a relação de trabalho e adoecimento psíquico como um problema atual com bastante necessidade urgente de ser abordado, e tratam a temática de uma infinidade de assuntos que refletem desde a questão física, psicológica e social. Foi possível comparar as ideias de diversos autores acerca do tema e de suas implicações. Com esta metodologia conseguimos agregar informações que auxiliaram a descrever os processos que envolvem a temática proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo integrativo cumpre com seu objetivo ao trazer uma visão geral dos estudos nacionais que abordam a relação trabalho, adoecimento/sofrimento psíquico, transtornos mentais relacionados ao trabalho e os impactos do trabalho na vida do sujeito, destacando as práticas mais consideradas para essa relação. A revisão também deixa evidente que o trabalho além de fonte de subsistência, está intimamente ligado a processos de adoecimento quando geradores de estresse, ansiedade, depressão e síndrome de burnout, sendo as principais causas de afastamento do trabalho.

Além dos fatores do trabalho, a um importante aspecto que se envolve nesta relação que são os recursos pessoais de enfrentamento do sujeito frente à organização (resiliência, auto eficácia, autonomia, fatores organizacionais) que estão intimamente ligados ao

sufrimento quando o trabalhador encontra-se em uma posição que já não consegue gerar recursos para lidar com situações adversas na organização, quando a ausência de suporte por parte de gestores, supervisores, ausência de recursos, de boas relações entre organização e sujeito, e de outros aspectos relacionados ao trabalho, tornando-se fundamental o suporte organizacional e os recursos no trabalho, especialmente a autonomia e o suporte organizacional como forma de reduzir e prevenir impactos da relação de trabalho.

Considerando a complexidade dessa temática e sua fundamental importância para a psicologia, o presente estudo afirma a necessidade de mais atenção por parte de organizações para com a saúde do trabalhador, compreendendo que o próprio trabalhador é um sujeito muito importante para os resultados da empresa, e estando com sua saúde mental comprometida, não irá se desenvolver de forma eficaz, feliz, saudável.

Como contribuição prática, os resultados encontrados são relevantes, e podem subsidiar avanços a partir da Psicologia Organizacional, para promover saúde e bem estar mental, bem como, políticas de gestão de pessoas, uma vez que as relações formais e informais entre o trabalhador e empresa também causam efeitos na construção da subjetividade.

Obter um olhar mais cuidadoso sobre os sujeitos, os recursos do trabalho, o suporte organizacional e social, as relações interpessoais, a busca por equilíbrio trabalho e biopsicossocial, são fatores mostraram-se altamente importantes e quando não tratados de forma a visar o sujeito como um ser importante, que precisa se sentir bem para trabalhar, podem desenvolver riscos psicossociais, com consequências difíceis para a saúde dos trabalhadores e suas famílias.

Por fim, subsidiar avanços a partir da Psicologia Organizacional, para promover saúde e bem estar mental, bem como, políticas de gestão de pessoas, uma vez que as relações formais e informais entre o trabalhador e empresa também causam efeitos na construção da subjetividade.

A Psicologia Organizacional, no entanto, surge visando contribuir com o desenvolvimento saudável de organizações, bem como as melhorias para um bom desempenho dos trabalhadores, trazendo um grande diferencial para os modelos de gestão que preza e tem o colaborador como parte fundamental de uma organização, e que cada vez mais seja alcançada uma compreensão das nuances dos espaços de trabalho e para que

a saúde do trabalhador seja salientadas nessa discussão, visando à integridade mental e subjetiva do trabalhador para com as organizações.

REFERÊNCIAS

BARDINI, C.; TOLFO, S. da R. O sentido do trabalho para empregados de uma empresa do setor elétrico sediada em Santa Catarina. **Revista Especialize On-line IPOG**, v. 15, n. 9, 2018. Disponível em: <https://ipog.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/crislaine-bardini-101761313.pdf>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 12 abr. 2022.)

BORGES, L. DE O.; TAMAYO, Á. A estrutura cognitiva do significado do trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 1, n. 2, p. 11–44, 1 dez. 2001. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572001000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 mai. 2022.

BRASIL. **Manual de procedimentos para serviço da saúde: doenças relacionadas ao trabalho. Série A - Normas e Manuais Técnicos**, n. 114. Brasília: Ministério da Saúde. 2001.

COSENZA, B. **Qual é a influência da síndrome de burnout no trabalho?** 2021. Disponível em: <https://www.vittude.com/empresas/influencia-sindrome-de-burnout-no-trabalho>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 09 jun. 2022.)

COUTINHO, M. C. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v12n2/a05v12n2.pdf>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 11 mai. 2022.)

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Production**, v. 14, n. 3, p. 27–34, dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 10 ago. 2022.)

FIGUEIREDO, L. *et al.* Adoecimento psíquico no trabalho. **Estudos e Negócios Academics**, n. 4, p. 94–100, 2022. Disponível em: <https://portalderevistas.esags.edu.br/index.php/revista/article/view/101/106>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 17 fev. 2022.)

HELOANI, R.; LANCMAN, S. Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. **Production**, v. 14, n. 3, p. 77–86, dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300009>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 04 ago. 2022.)

LEAL, A. L. A. **Bem-estar no trabalho entre docentes universitários: estudo de caso em uma IES pública. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.**

NEVES, D. R. et al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE**.

Nathália Ferreira de ARAÚJO; Talita Maria Machado de FREITAS. **TRABALHO E ADOECIMENTO PSÍQUICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE LABOR E PROCESSOS DE SOFRIMENTO NO MUNDO CORPORATIVO. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO-2022. Ed. 39 - Vol. 3. Págs. 378-398. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.**

BR, v. 16, n. 2, p. 318–330, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395159388>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 22 fev. 2022.)

OLIVIER, M.; PEREZ, C. S.; BEHR, S. da C. F. Trabalhadores afastados por transtornos mentais e de comportamento: o retorno ao ambiente de trabalho e suas consequências na vida laboral e pessoal de alguns bancários. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 6, pp. 993-1015, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/MJSX5phjSBJvdqc8RLDyytp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 13 mar. 2022.)

PEREIRA, L. S. **O trabalho como fonte de construção da subjetividade**. RH Portal. 2015. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/o-trabalho-como-fonte-de-construo-da-subjetividade/>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 04 set. 2022.)

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 434–438, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000400014>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 14 fev. 2022.)

RIBEIRO, H. K. P. et al. Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/WfpQJQM7TSqLb7PWxW9Frwg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 07 set. 2022.)

TONETTO, A. M. *et al.* Psicologia organizacional e do trabalho no Brasil: desenvolvimento científico contemporâneo. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 165–173, ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/NCYvXk6K93pZ6ZmV9NJStcC/>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 05 jul. 2022.)

VASCONCELOS, A. DE; FARIA, J. H. DE. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, p. 453–464, 1 dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000300016>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 12 jul. 2022.)

VIEIRA, S. R. S. Sofrimento psíquico e trabalho. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 17, n. 1, p. 114–124, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-47142014000100009>. Acesso em: inserir data (ex. Acesso em: 07 set. 2022.)

LOPES, K. C. S. P.; SANTOS, W. L. Transtorno de ansiedade. **Rev Inic Cient Ext.**, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018.

Nathália Ferreira de ARAÚJO; Talita Maria Machado de FREITAS. **TRABALHO E ADOECIMENTO PSÍQUICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE LABOR E PROCESSOS DE SOFRIMENTO NO MUNDO CORPORATIVO**. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO/OUTUBRO-2022. Ed. 39 - Vol. 3. Págs. 378-398. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.